



## **O ENSINO RELIGIOSO NUMA PERSPECTIVA SOCIOEMOCIONAL**

**Felipe Gustavo Soares da Silva<sup>1</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um relato de experiência e uma reflexão sobre a metodologia de Ensino Religioso no Ensino Médio em uma perspectiva socioemocional, preservando o princípio da laicidade e o diálogo inter-religioso, mas também assegurando o espaço para os valores confessionais da escola.

O Ensino Religioso, como componente curricular, segundo a vigente Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), deve ser ofertado obrigatoriamente nas escolas e é parte integrante da formação básica do futuro cidadão. A razão de ser dessa oferta é a garantia do direito à diversidade cultural e religiosa. Cumpre dizer que a razão da escrita deste trabalho parte do pressuposto de que, como defende Valente (2018), a relação entre religião e escola ainda não é tratada de forma aprofundada, o que exige rever o debate histórico que fundamenta essa relação e com um olhar atento às relações culturais e subjetivas dos alunos e professores que participam do processo de ensino-aprendizagem.

Historicamente, no Brasil, é possível identificar uma estreita relação entre escola e religião, afinal, nos seus primórdios, a escola serviu à religião católica para disseminar sua doutrina. Não é raro encontrarmos no país instituições de ensino em todos os seguimentos que se definam como confessionais e, portanto, confessem um credo que sustenta seus valores pedagógicos como missão.

A grosso modo, é importante frisar que os professores de Ensino Religioso, especificamente em escolas privadas, normalmente confessam um credo consoante ao da instituição. Sendo assim, ainda que precise evitar um proselitismo, o Ensino Religioso na escola confessional é um espaço profícuo para a disseminação da fé e da doutrina de uma religião, ainda que, como dissemos, possibilite o estudo de valores e de doutrinas de outras manifestações

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia (UFPE). Professor do Colégio Paroquial Nossa Senhora de Fátima, Paulista, PE. felipefgsds@gmail.com



religiosas.

No que diz respeito às competências socioemocionais, é importante lembrar que, na estrutura da educação brasileira, elas são entendidas a partir de uma premissa que envolve variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais. Essas variáveis promovem um modelo de vida saudável e sustentável em meio às diferenças na sociedade. Compreendemos que, para motivar o professor, as habilidades socioemocionais podem ser aprendidas e desenvolvidas. Portanto, é crucial que todos os componentes curriculares considerem essas habilidades em seu planejamento anual ou bimestral, se for o caso. Isso não deve ser feito apenas no aspecto conteudista, visando o desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento social e emocional de crianças e adolescentes. Como mostra Damásio (2017, p. 2044),

[...] pessoas com maiores níveis de HSE apresentam atitudes mais positivas em relação a si mesmo, incluindo maior autoestima, autoeficácia, maior persistência frente a objetivos, melhores relacionamentos interpessoais, maior comprometimento e desempenho escolar.

Sendo assim, não é novidade que os mais variados componentes curriculares promovam atividades que vão além do meramente instrumental-conteudista e promova, dessa forma, habilidades de relação, socialização, construção de projetos de vida etc. No tocante a isso, em outra oportunidade, já relatamos como a “palhaçaria” possibilitou uma intervenção socioemocional nas aulas de Ensino Religioso na pandemia. Naquela oportunidade, mostramos como a pandemia e o conseqüente ensino remoto potencializaram o exílio socioemocional e a sobrecarga de informações e trabalhos escolares, o que demandou uma mudança efetiva nos planejamentos de sala, de modo a contemplar essa necessidade dos alunos, facilitar a aprendizagem, acolher e motivar o aluno na sua singularidade (Silva, 2021, p. 63).

Neste trabalho, queremos demonstrar como foi possível atrelar o uso dessa perspectiva socioemocional na execução da aula de Ensino Religioso, trabalhando os conteúdos previstos no planejamento e com o auxílio do livro didático.



## RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Cumprido destacar que a presença do Ensino religioso na escola, do Ensino Fundamental ao Médio, contribui para que este componente curricular possa, como defendem Aragão e Souza (2018), desempenhar um papel de construção de uma sociedade mais democrática e pautada em valores que são trazidos à discussão pelas diversas religiões. Não diminuindo sua atuação a apenas um credo, mas tratando pedagogicamente do conhecimento espiritual das diversas religiões e sobre sua influência no modo de vida das sociedades e dos sujeitos, pode-se conhecer os símbolos sagrados e as práticas de espiritualidade desenvolvidas pelo homem ao longo da história. Nesse sentido, como mostram os autores:

Trata-se, então, de comparar criticamente e interpretar os fatos – também religiosos – nos seus contextos históricos, em busca de significados mais profundos para esse patrimônio cultural da humanidade que são as espiritualidades filosóficas e religiosas. (Aragão; Souza, 2018, p. 43).

Antes de nos determos ao relato da experiência propriamente dito, queremos dizer algumas informações sobre a escola na qual as atividades vêm sendo desenvolvidas. A Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima, localizada no município de Paulista, em Pernambuco, é uma instituição de ensino privado que atua há mais de 45 anos, oferecendo aulas do Ensino Infantil ao Médio. Esta escola confessional está associada à ordem religiosa dos Dehonianos e tem como lema orientador de seus valores e missão pedagógica "Educar pelo intelecto e pelo coração". Embora também ministremos aulas no Ensino Fundamental II, a atividade que estamos discutindo e apresentando foi realizada no Ensino Médio com alunos dos três anos.

Considerando que em cada série do Ensino Médio temos uma hora-aula, esforçamo-nos para, naquele curto espaço de tempo, poder dar conta de contemplar o conteúdo de maneira atrativa para o estudante. Usando o livro didático, em algumas divisões dos capítulos, há uma parte dedicada para



construção e projetos que fazem parte de um projeto maior, chamado Projeto de Vida. Os projetos priorizam o protagonismo dos alunos e a aplicação, na prática, dos valores aprendidos na unidade. Portanto, valores como cuidado de si, autoconhecimento, sustentabilidade, autocontrole, empatia, trabalho em grupo, decisões responsáveis e comportamentos sociais são trabalhados na elaboração de miniprojetos que geram um trabalho apresentado pelos alunos e que revelam todo o potencial de desenvolvimento humano que o Ensino Religioso, no Ensino Médio, pode possibilitar.

É notável o interesse dos alunos em participar dessas atividades. Compreender o Ensino Religioso, especialmente no Ensino Médio, sob uma perspectiva diferente daquela vivenciada no Ensino Fundamental, tornou-se também um ponto de interesse para eles. Além disso, observamos que os alunos demonstravam um interesse particular em relação ao autoconhecimento e ao manejo das emoções. Com isso em mente, propusemos uma iniciativa chamada "Laboratório das emoções", que dá propósito à elaboração deste trabalho.

O "Laboratório das emoções" reuniu 22 alunos do Ensino Médio, os quais, usando um horário livre de 50 minutos na grade semanal, se inscreveram para participar das atividades propostas. Fizemos, com o aprova da direção e coordenação escolar, a divulgação das atividades. Pensando em um modelo de ação que privilegiasse a atenção redobrada às necessidades socioemocionais de nossos alunos, propusemos uma quantidade limitada de vagas, pelo menos, nessa primeira turma.

Planejamos três encontros de 50 minutos. No primeiro, apresentamos a ação e procuramos destacar a questão do sigilo e da importância do projeto na vida de cada um deles. Destacamos também que se tratava de um desdobramento das atividades já realizadas no componente Ensino Religioso. Após esse momento introdutório, procuramos demonstrar o modo de funcionamento do nosso corpo em relação às emoções e à forma que criamos nossos pensamentos e, ao mesmo tempo, como essas emoções podem, de algum modo, atrapalhar nosso cotidiano se não forem bem geridas. No segundo



encontro, já trabalhamos algumas técnicas de relaxamento e respiração, reforçamos o compromisso grupal e estimulamos a escrita individual de uma carta “para si”, fazendo elogios, reforçando comportamentos exitosos na escola, em casa e em qualquer outra situação da vida. Por fim, no terceiro encontro, propusemos uma roda de diálogo promovendo um espaço aberto e seguro para a fala das dificuldades encontradas na escola, na família e em algum outro espaço, considerando o que eles achavam que de algum modo poderia comprometer um futuro de sucesso. Ao fim da roda encerramos a atividade e fizemos um lanche coletivo. Os alunos receberam um envelope com o material utilizado durante os três encontros e um pequeno brinde de lembrança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como dissemos, a ação “Laboratório das emoções” foi um desdobramento das etapas de construção de miniprojetos presentes em cada unidade do livro didático. A nosso ver, é importante destacar que esse modo de trabalho do ensino religioso não abre mão do estudo das religiões e, no caso da escola confessional, dos valores e doutrinas religiosas que a instituição abraça; porém o ensino religioso, em uma perspectiva emocional, apenas amplia a potencialidade do componente curricular na vida dos alunos.

É importante ressaltar que essa visão requer que o educador esteja aberto ao novo e às demandas deste momento histórico pós-pandemia. Afinal, a criação de uma ação como essa só foi possível devido à maneira como o ensino religioso vinha sendo conduzido e trabalhado, com o livro didático como principal recurso. Assim, a ação foi bem-sucedida e trouxe benefícios socioemocionais para a vida dos estudantes. No entanto, entendemos que isso foi apenas o ápice de uma fase de um processo. Reconhecemos que ainda há muito a ser feito e, com o objetivo de dar continuidade a este trabalho, pretendemos expandi-lo no planejamento do Ensino Médio como uma ação institucional e, posteriormente, alcançar o Ensino Fundamental II.



## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo da Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso, **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 58, n. 1, jan./jun. p. 42-56, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 7 dez. 2023.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (Nota Técnica). **Trends in Psychology**, v. 25, p. 2043-2050, 2017.

SILVA, Felipe G. S. A perspectiva socioemocional da palhaçaria nas aulas de ensino religioso do 3º ano do ensino médio. **Revista de Pastoral da ANEC**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 63-67, 2021.

VALENTE, Gabriela Abuhab. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. **Pro-posições**, v. 29, p. 107-127, 2018.